



XVIII Encontro de
Iniciação Científica
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

XI ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**CENTRO POPULAR CEPOP: INTERPRETAÇÃO ATIVA DO PROCESSO
DE INCUBAÇÃO EM COMUNIDADE.**

**Autor(es): Georgia Clara Soares Rodrigues Fonteles¹; Francisco de Assis Guedes Barros¹ Ivna
de Holanda Pereira²**

¹ Mestranda em Planejamento e Políticas Públicas – UECE; E-mail: georgiaclara@yahoo.com.br/ Coordenador IEES-
UVA - Administração UVA ²Docente/pesquisador CNPQ – Pedagogia – UVA. E-mail: ivnapereira@gmail.com.

Resumo: O estudo se propõe discutir sobre a viabilidade da experiência do Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú – CEPOP-STA, nascido a partir do processo de incubação em comunidade desenvolvido pela Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual Vale do Acaraú (IEES-UVA), o qual se converte num território fértil para metodologias e técnicas de incubação na perspectiva de tecnologias sociais (TS). Para atender a essa lógica, a metodologia se fundamenta numa dimensão qualitativa que integra pesquisa e extensão e, sobretudo, é de caráter social ao analisar experiências a partir da atuação da própria IEES-UVA, ainda em construção, como captar percepções mais aprofundadas junto aos grupos/empreendimentos econômicos solidários (EES) e do CEPOP-STA. Nessa trajetória, os resultados apontaram por perceber o CEPOP-STA como tecnologia social, sendo um lócus (e equipamento/processo) estratégico e promotor associado por meio da práxis cotidiana da economia solidária. Além disso, vislumbra que sua atuação foge da fragmentação proposta por modelos de gestão de políticas públicas vigentes, em que as ações e serviços executados trabalham os problemas isolados, comprometendo o entendimento do indivíduo como dimensão complexa, numa visão de totalidade.

Palavras-Chave: CEPOP-STA; Economia Solidária; Tecnologia Social

INTRODUÇÃO

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual Vale do Acaraú (IEES-UVA) está localizada em Sobral, Noroeste do Estado do Ceará, semiárido nordestino, a 220km da capital Fortaleza. A IEES-UVA, assim como outras Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), origina-se, sobretudo, de linhas específicas de financiamento pelo Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (PRONINC, desde 1997) com a finalidade, por meio das Universidades, de fomentar iniciativas populares na linha de economia solidária e, concomitantemente, atuar na produção do conhecimento dessa e nesse universo. Assim, em dezembro de 2007, na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a IEES-UVA é inaugurada fundamentando seu trabalho em processos de incubação a grupos

já formados ou potenciais, alinhados aos princípios e práticas da economia solidária nos municípios da região.

Tais empreendimentos EES encontram-se distribuídos em municípios da região noroeste do Ceará: Santana do Acaraú, Irauçuba, Morrinhos, Aranaú – este distrito de Acaraú – e Massapê. O trabalho junto aos EES se apresenta em estágios/processos variados de incubação – estado de incubação efetiva, estado de incubação preliminar e estado de expectativa de incubação.

O processo de incubação, em via de mão-dupla, contempla os EES e a própria IEES-UVA, face à complexidade da economia solidária no contexto e conjuntura da convivência com o semiárido cearense. No sentido experimental de um campo ainda em construção, Barros¹ sugeriu o que denomina de processo de incubação em comunidade o qual procura oferecer uma representação forjada no ambiente e tempo históricos, com relevância no Brasil, em que se busca uma urgente alternativa superior ao dito “capitalismo”. (BARROS, 2014). (grifo do autor).

A trajetória da IEES-UVA através de processos de incubação de grupos/ empreendimentos efetivos ou potenciais em comunidade² culminará, em 2010, na existência do Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú (CEPOP-STA) que, numa perspectiva de tecnologia social (TS)³ e nas práxis da economia solidária, foi e vem sendo constituído como possibilidade para pensar alternativas reais no exercício da integração de políticas públicas sociais, pensando os sujeitos, seus beneficiários, infenso da lógica compartimentalizada até então implícita nos modelos de gestão de políticas públicas vigentes.

O espaço do CEPOP-STA foi sendo composto de forma a abrigar na sua sede uma representação da IEES-UVA e os grupos EES que, até então, por muitas vezes, se encontraram sem endereço, local de funcionamento e/ou ponto de apoio, sobretudo na sede do município. Seus atores realizaram suas mudanças físicas (e de atitude) para a sede comum onde estão até hoje, além de assegurarem, sob a forma de um contrato social (“de gaveta” e “de plenário”), toda a manutenção do espaço físico numa condição que, gradualmente, diferencia o Centro CEPOP como espécie nova de institucionalidade sem as amarras da formalização convencional, derivada da confiança construída

1Francisco de Assis Guedes Barros, coordenador geral da IEES-UVA desde sua fundação.

2Inicia-se, pela IEES-UVA, uma espécie de *reconsideração vocabular* que mais se adequasse ao seu entender e sentir que, de certa forma, é expressa numa “Carta de Princípios”, tomando por base influências pretéritas em vivências de seus criadores no municipalismo; na educação popular; na administração pública, sobretudo municipal e com participação popular, democracia e visão própria do fenômeno cultural que leva o ser humano ao campo das institucionalidades. Assim, a substituição do vocábulo “incubação” por *processo de incubação*, acrescido de *efetivos ou potenciais em comunidade* (e, algumas vezes, na forma de *em convivência com a comunidade*).

3Conceito aqui entendido como tecnologia que pode ser adaptada aos pequenos produtores, consumidores que possuem baixo poder econômico; não promover a dominação aos trabalhadores; atender às necessidades humanas; incentivar o potencial criativo dos sujeitos envolvidos; ser capaz de viabilizar economicamente empreendimentos econômicos solidários; e, “por fim, a TS estaria mais imbricada à realidade das sociedades locais, de modo que pudesse gerar respostas mais adequadas aos problemas colocados em um determinado contexto” (DIAS; NOAES, apud DAGNINO, 2009, p. 18-19).

nos anos de dia-a-dia de problemas e conquistas; e, emergente, pelas necessidades, motos-contínuos, sempre renovadas, presentes e somente resolvíveis porque estão juntos, horizontal e naturalmente juntos, por natural serem e viverem em comunidade(s)⁴, onde os principais agentes de transformação social que impulsionam essas iniciativas e asseguram seu sucesso são atores coletivos, oriundos de associações e entidades que viabilizam a participação cidadã, construindo novos paradigmas de desenvolvimento. (CACCIA BAVA 2014, p.107-109).

Portanto, o objetivo geral do presente trabalho diz respeito à análise da viabilidade da experiência do Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú (CEPOP-STA), nascido a partir do processo de incubação em comunidade desenvolvido pela Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-Ceará.

MATERIAL E MÉTODOS ou METODOLOGIA

Nesse universo da pesquisa optou-se por desenvolver metodologia de caráter qualitativo por refletir o mundo da experiência vivida, onde a crença individual, a ação e a cultura se entrecruzam (DENZIM e LINCOLN, 2006). Ressalta-se também o caráter social do estudo no momento em que se propôs analisar uma dada realidade, sabendo-se que dinâmica e inconclusa, expressa também relações sociais e o movimento a ela inerente, assim como trabalhar com o próprio olhar desse ator social. (DAMASCENO, 2005, p. 125).

A pesquisa de campo se deu a partir de ações de formação, se utilizando de técnicas projetivas proporcionando percepções mais aprofundadas junto aos grupos EES e do CEPOP-STA, por entender que valorizariam a construção coletiva, trocas de saberes e experiências e reflexões. Damasceno (2005, p. 126) diz que é possível identificar discursos dos sujeitos da pesquisa, explicitação de suas ideias sobre a temática em questão na análise do cotidiano vivido pelos mesmos permitindo a captura de um extrato da realidade que é induzida pelo questionamento possibilitando a partir daí a problematização a realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

Evidências apontam para se pensar o CEPOP-STA como estratégia e lócus de compartilhamento ao possibilitar articulações tempestivas entre IEES-UVA, grupos EES, comunidades, ONGs, governos e pessoas de fora e/ou do próprio município, a exemplo de reuniões ocorridas no CEPOP-STA para discutir demandas dos EES e entidades parceiras e, quando não, para discutir problemas que atingem entidades outras, governamentais ou privadas, colaborando no interesse de fortalecer o município de Santana do Acaraú numa perspectiva local e regional.

⁴Caccia Bava (2014) reafirma ser um processo de formação o qual ocorre de baixo para cima, de forma democrática, possibilitando novas relações entre estado e sociedade civil.

Dentre as formações realizadas no CEPOP-STA no período de abril e maio de 2015, será feito o recorte para as ações que ocorreram junto ao EES Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares de Santana do Acaraú-Ce (COOPASA) e à Feira de Agricultura Familiar de Santana do Acaraú (FEAGRIFAMILIAR) e do próprio grupo CEPOP-STA, uma vez que esses empreendimentos contemplam a grande maioria do público da IEES-UVA.

A primeira, denominada *Participação e Autogestão: elaborando a Proposta do plano de Atividades da COOPASA* para o ano de 2015, que apresentou como um de seus resultados “a apropriação detalhada sobre a prestação de contas referente ao exercício de 2014, possibilitando-lhes uma melhor compreensão sobre esse instrumental de controle financeiro e procedimentos de controle e fluxo de caixa, dentre outros importantes”. Já a segunda, intitulada de *Boas práticas de manipulação e higienização: construindo estratégias para garantir a segurança alimentar da FEAGRIFAMILIAR*, teve como um de seus resultados a “organização do trabalho relativo à FEAGRIFAMILIAR, visando seu fortalecimento nesse processo permanente de capacitação, para que os feirantes se apropriem de conhecimentos, orientações necessárias para estimular a venda dos produtos oferecidos à população”. (IEES-UVA, 2015).

Na formação *O Centro Cooperativo Popular de Santana do Acaraú – CE – CEPOP-STA: significados, participação, autogestão e tecnologia social no fazer cotidiano da Economia Solidária*, quando perguntados sobre práticas que devem ser construídas para fortalecer a autogestão do CEPOP e dos grupos EES, os participantes da ação apresentaram desenhos que reforçam a união, com pessoas de mãos dadas em cujo centro foram escritas as palavras “união e planejamento”, identificando a necessidade de estarem juntos.

Tudo isso passa a compor, com nexos aos que lhe constituem, uma aparente colcha-de-retalhos tecida diariamente de forma coletiva, ora se misturando com a história de vida das pessoas do lugar, ora se misturando com a história da IEES-UVA. Assim, CEPOP-STA se constitui um lugar de convivência solidária onde os sujeitos/ beneficiários desenvolvem um sentimento familiar e de preocupação com o próximo e o com o seu lugar de origem.

Esse pertencimento e essa identificação desenvolvidos nos sujeitos vêm sendo conquistados na medida em que surgem os conflitos, desafios que precisam enfrentar juntos. O CEPOP- STA se torna para eles um espaço como extensão de sua própria comunidade, o que leva a pensar numa lógica de desenvolvimento solidário constituído e fundamentado em valores humanos e no princípio de autogestão que, potencializado pelo próprio processo de incubação, se constrói em comunidade a partir de lutas por melhorias coletivas em que os sujeitos são atores. Denota a busca de um desenvolvimento político, econômico e social, também mencionado por Sígolo e Pateo (apud MELO, BARBIERI, SÍGOLO, 2007, p. 75), juntamente com o processo de transformação dos sujeitos e da própria localidade mencionada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro parece assumir, como tecnologia social, uma possibilidade de transformação de pessoas e realidades em nível local e regional, num exercício o mais consciente possível de gestão política, democrática, e ecológica, por meio de uma participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no processo de incubação em comunidade, numa ação compartilhada entre a Incubadora IEES-UVA, os grupos EES incubados, comunidades, órgãos de governo e outros.

O CEPOP-STA se configura como alargamento da ideia da pertença que, com a solidariedade, empodera seus participantes sem prejuízo da identidade relativa de cada um e isso só é possível se a confiança for cultivada dia e noite, tecida e reparada a partir dos desafios enfrentados, da convivência, dos avanços obtidos entre os participantes, numa prova do espírito verdadeiro de contrato social provado por cada um. Nesse sentido, iniciativas como essa reafirmam a possibilidade de se pensar políticas que percebam o indivíduo de forma integrada, numa perspectiva mais verdadeira e localizada, promovendo o desenvolvimento local/ regional.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Secretaria Nacional de Economia Solidária SENAES-MTE e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por possibilitarem o Projeto de Pesquisa Incubadora IEES-UVA – Ciência, Tecnologia e Sociedade no Semiárido junto a Incubadora IEES-UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú e Empreendimentos Econômicos Solidários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Francisco de Assis Guedes. Economia Solidária e Universidade: a implantação da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários IEES-UVA. In.: FALCÃO SOBRINHO, José; LINS JR. José Raimundo F. (Orgs.). **Extensionando: Cultivando saber na escola e na comunidade**. 2013. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014. p.37-68.

CACCIA BAVA, Silvio. **Tecnologia Social e Desenvolvimento Local**. Disponível em: <www.polis.org.br>. Acesso em: 23 de abril de 2014.

DAMASCENO, Maria Nobre. Técnicas grupais e projetivas no estudo da juventude. In.: DAMASCENO, Maria Nobre; SALES, Celecina de Maria Veras. (Coords.). **O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa**. Fortaleza: UFC, 2005.

DENZIM, K. Norman e YVONA s. Lincoln. O planejamento da pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 15-90

DIAS, Rafael de Brito; NOVAES, Henrique Tahan. Contribuições da Economia da Inovação para a Reflexão acerca da Tecnologia Social. In.: DAGNINO, Renato (org.). **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas, SP: IG/UNICAMP, 2009. p. 29-37. Disponível em <http://www.itcp.unicamp.br/>. Acesso em: 23 abril 2014.

IEES-UVA. Formulários de ações de formação AEX. 2015.

SÍGOLO, Vanessa Moreira; PATEO, Felipe Vella. Um estudo sobre Desenvolvimento Local Solidário: conceitos e estratégias. In.: Mello, S.L, BARBIGRI, E. M e SÍGOLO, V.M (Orgs). Economia Solidária e Autogestão Encontros Internacionais. Vol. 02. São Paulo: Nesol-USP, ITCP-USP, 2007. Pág. 65-84.